

política

Polarização motiva candidatura do PSD ao Planalto

Em palestra na Fecomércio-RS, governador Eduardo Leite defendeu nome próprio do seu partido à Presidência

/ ELEIÇÕES 2026

Marcus Meneghetti

marcusv@jcrs.com.br

Ao palestrar ontem para uma plateia lotada com líderes empresariais na sede da Fecomércio-RS, o governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) disse que a polarização política na eleição presidencial motiva o PSD a lançar uma candidatura alternativa à do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e à do senador Flávio Bolsonaro (PL).

Na avaliação de Leite, o próximo presidente vai enfrentar uma crise fiscal e institucional. Ele defendeu mudanças no Supremo Tribunal Federal (STF), como mandatos e idade mínima para os ministros da Suprema Corte.

O PSD tem três governadores cotados para concorrer ao Palácio do Planalto: o governador do Pa-

raná, Ratinho Júnior; o de Goiás, Ronaldo Caiado; e Leite. No início de fevereiro, o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, chegou a afirmar que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), seria “o melhor candidato” à Presidência, por ter capacidade de unificar setores do centro e da direita.

“A polarização imposta entre Lula e Flávio Bolsonaro motiva o PSD a apresentar uma alternativa à presidência da República. Já existem o Ratinho Júnior, o Caiado e eu dispostos a assumir a liderança de um projeto nacional”, disse Leite.

O governador gaúcho acredita que uma eventual candidatura ao Palácio do Planalto serviria para mostrar a “ineficiência” dos candidatos do PT e do PL na resposta aos problemas reais do Brasil.

“A candidatura seria para polarizar com os dois polos, para

mostrar a ineficiência e incapacidade de trazer respostas aos problemas reais. O (ex-presidente Jair) Bolsonaro (PL) deixou como herança a volta do Lula. E o Lula pode deixar como herança a volta dos Bolsonaro”, criticou.

Na avaliação de Leite, o próximo presidente vai herdar dois problemas: uma crise fiscal e outra institucional. “O Brasil herdado pelo próximo presidente vai ser de crises. Primeiro, uma crise institucional, que exige uma série de discussões sobre o aprimoramento das instituições, inclusive do STF. Mas isso tem que ser feito com responsabilidade. Não é simplesmente atacar ministros ou romper institucionalmente. Tem que ser um debate sobre como a gente aprimora isso.”

Ele citou algumas mudanças que precisariam ser discutidas: “Por exemplo, deve ser debati-

do mandatos para os ministros ou idade mínima de 60 anos. Ele (o ministro do STF) deve estar lá (na Suprema Corte) com o conhecimento acumulado de uma vida, para encerrar uma carreira.”

Quanto à crise fiscal, Leite tem convicção de que “o governo federal vai precisar ajustar seus gastos”. “As despesas obrigatórias estão tomando quase 100% do orçamento público, restando pouco para investimentos. O gasto alto acaba jogando os juros para cima, o que prejudica a economia e o próprio orçamento público. Em 2025, o Brasil chegou a pagar R\$ 1 trilhão em juros”, analisou.

Embora Eduardo Leite tenha reiterado que gostaria de ser candidato a presidente, ele deve se lançar na corrida ao Senado se o seu partido optar por outro nome ao Planalto. “O partido deve tomar a decisão nas próximas semanas.



TÂNIA MEINERZ/JC

Leite quer disputar pleito nacional

Espero poder liderar um projeto alternativo a essa polarização instaurada no Brasil. Se o partido tomar outra decisão, vamos ver em nível local se nossa contribuição será com uma candidatura ao Senado”, projetou o governador.

Nota do governo gaúcho em Avaliação de Capacidade de Pagamento sobe de D para C

O governador Eduardo Leite (PSD) anunciou ontem que as contas públicas gaúchas melhoraram de nota na Avaliação de Capacidade de Pagamento (Capag) feita pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

O Rio Grande do Sul passou da nota D para a C pela primeira

vez. Com isso, o Palácio Piratini passa a ter a possibilidade de solicitar a garantia da União para algumas operações de crédito - desde que preenchidas certas condições fiscais.

Desde 1995, o Tesouro usa essa nota para avaliar a situação fiscal dos estados e municí-

pios que pretendem realizar financiamentos com garantias da União. O Tesouro concede quatro notas aos estados e municípios: D, C, B e A (da menor para a maior). O Rio Grande do Sul sempre recebeu a pior avaliação, D, até 2025 - quando passou para a nota C.

O Tesouro Nacional usa três critérios para avaliar o Capag: o endividamento, poupança corrente e liquidez relativa dos entes federados.

O endividamento mede o quanto a dívida representa dos recursos que o estado ou município arrecada regularmente. Neste

quesito, o Estado tem nota C. A poupança corrente reflete o equilíbrio entre receitas e despesas correntes, e o RS recebeu nota B. E a liquidez relativa indica a disponibilidade de caixa em relação às obrigações financeiras de curto prazo. A liquidez do Estado é negativa em 11,38%.

Para Leite, Gabriel é o mais preparado para sucessão

O governador Eduardo Leite (PSD) manifestou apoio à pré-candidatura do vice-governador Gabriel Souza (MDB) ao Palácio Piratini, após ser questionado sobre as eleições de 2026 na palestra-almoço organizada pela Fecomércio-RS ontem. Ele também acusou os partidos de direita e esquerda da Assembleia Legislativa de usarem a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Pedágios para formarem uma “aliança conveniente” com “interesses eleitoreiros”.

Leite se referiu ao fato de que, na CPI dos Pedágios, parlamentares do Novo, PP, PL, Republicanos e PT frequentemente atuam juntos na aprovação de medidas contra o governo do Estado - o que tem imposto derrotas perigosas às concessões rodoviárias, incluindo a do bloco 2, cujo leilão está marcado para o dia 13 de março na bolsa B3.

O parlamento gaúcho con-

ta com duas oposições: uma de direita (Republicanos, Novo, PL e Podemos) e uma de esquerda (PT, PCdoB e PSOL). O Republicanos e o PP estão em processo de saída do governo.

“Há muitos partidos que participaram do nosso governo e, agora, se associam a outros partidos que atacam o nosso projeto. Sou muito grato a esses partidos que nos ajudaram a construir o governo. Mas custo a entender a aliança com partidos que nos atacam”, reclamou o governador.

Ele prosseguiu: “A gente está observando uma aliança conveniente na Assembleia Legislativa dos parlamentares da esquerda e direita, que dizem ser grandes adversários, mas se uniram para atacar um projeto fundamental para o Rio Grande do Sul, pelo mero interesse eleitoral”, disparou Eduardo Leite diante do silêncio atento da plateia.

Por fim, classificou a atua-

ção dessa aliança como “demagógica”. “Não posso me conformar com a demagogia das forças políticas, que, por puro interesse eleitoral, fazem um debate irresponsável para o Estado. E digo que é demagógico, porque os seus partidos políticos fazem concessões onde governam. O governador (de São Paulo) Tarcísio (de Freitas), do Republicanos, está fazendo concessões no mesmo modelo, o free flow, que estamos fazendo aqui. O governo federal, do PT, do presidente Lula, programou para este ano o leilão dos blocos da BR-116, 290, 153, 392. No total, serão 27 pórticos de free flow”.

Sobre o seu processo sucessório, Eduardo Leite disse que “o vice-governador é a pessoa mais preparada, conhece a política, conhece o governo, conhece as pessoas, não arrisca nada do que construímos nesses últimos anos”.

Bohn defende diálogo entre Estado e setor de serviços e comércio

Ao dar as boas-vindas aos empresários do setor de serviços e comércio que compareceram à palestra-almoço com o governador Eduardo Leite (PSD) ontem, na sede da Fecomércio-RS, o presidente da entidade, Luiz Carlos Bohn, defendeu o diálogo com o setor terciário.

“A aceleração do crescimento passa por ganhos de produ-

tividade e pela manutenção de uma carga tributária que não onere quem produz. A Fecomércio-RS segue atuando fortemente sob a bandeira do desenvolvimento, convicta de que o diálogo entre a iniciativa privada e o poder público é peça fundamental para atingirmos prosperidade no Rio Grande do Sul”, analisou Bohn.



EDUARDO ROCHA/FECOMÉRCIO/DIVULGAÇÃO/JC

Presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, em evento da entidade